



LIMA, Zezé de. Cambui quer disciplinar vida noturna: associação de moradores pressiona a Prefeitura para limitar estacionamento nas ruas e coibir o desrespeito à lei do silêncio. Correio Popular, Campinas, 17 jan. 2003.

ZEZÉ DELIMA

Da Agência Anhangüera
zezelima@rac.com.br

A população do Cambuí está se mobilizando para tentar resolver a eterna "briga" entre moradores, donos e frequentadores de bares da região. A primeira medida é a elaboração de um estudo proibindo o estacionamento nos dois lados em trechos de algumas ruas do bairro. O estudo conduzido pela Associação dos Amigos do Cambuí será entregue à Empresa Municipal de Desenvolvimento de Campinas S.A. (Emdec) no próximo dia 22 pelo presidente da Associação, José Renato Fernandes.

A medida visa contornar o problema de acesso às residências, vivido por boa parte dos moradores do Cambuí, bairro que concentra grande número de bares e restaurantes. A proibição será proposta para o período das 19h à 4h, quando o problema é mais intenso.

O episódio mais recente dessa polêmica envolveu moradores da Rua dos Alecrins, onde funciona o bar 24 horas Dona Flor. Para minimizar os problemas de trânsito e barulho na região, desde ontem o Dona Flor restringiu o seu funcionamento entre 7h e 22h.

Segundo o presidente da Associação Amigos do Cambuí, a proposta de proibição de estacionamento nos dois lados de trechos de ruas foi apresentada no último dia 18, em uma reunião realizada no Tênis Clube com cerca de 15 proprietários de bares, restaurantes e casas noturnas do bairro.

A proposta já foi levada ao conhecimento da presidente do Conselho de Segurança

(Conseg) do Cambuí, Lúcia Pelegrini, que se comprometeu em ajudar na fiscalização, caso a medida seja aprovada pela Prefeitura.

Fernandes acredita que a proibição vai colocar fim a um dos grandes tormentos dos moradores do Cambuí, que é a dificuldade de chegar ou sair de casa no horário de funcionamento dos bares e restaurantes. Ele relata que a partir das 19h o trânsito é impedido por carros que param no meio da rua para conversar ou comprar cerveja de ambulantes que estacionam nas ruas.

Segundo o presidente da Associação, a proibição por parte da Emdec vai garantir que pelo menos uma parte da rua fique livre, permitindo que o tráfego flua.

"Com as laterais livres dos carros estacionados, mesmo que as pessoas continuem parando, terá sempre uma parte da rua por onde dará para passar", acredita.

Ele complementa que a medida estimularia a abertura de vários estacionamentos, que hoje permanecem fechados durante a noite.

Fernandes disse que a solução foi encontrada pela associação junto com os proprietários de bares e restaurantes, que também se disseram prejudicados pelos motoristas que param no meio da rua. Eles destacaram a Fernandes aqueles frequentadores da noite que perfilam seus carros junto aos vendedores ambulantes para comprar bebidas armazenadas em caixas de isopor. "Os proprietários deixaram claro que os clientes deles são aqueles que estacionam e entram nos estabelecimentos. Esses, não trazem problemas de trânsito, nem de barulho", disse.

Representantes de bares e restaurantes concordaram com a proposta



Movimento na calçada em frente ao Dona Flor, na Rua dos Alecrins: bar terá que fechar às 22h